

NÃO NOS SUJEITAMOS A TUTELAS EXTERIORES

N. 20/12
43

— Presidente Samora Machel na Cimeira dos "Cinco" em Bissau
• Encerramento adiado para hoje

O Presidente Samora Machel salientou, ontem, o prestígio da Conferência dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa e referiu nomeadamente o facto de ela «não estar sujeita a tutelas exteriores». O dirigente moçambicano discor-

Durante a manhã de ontem, os Chefes de Estado e respectivas delegações, ouviram exposições feitas pelos Presidentes Samora Machel e Aristides Pereira sobre as realidades de Moçambique e Cabo Verde, respectivamente. Da parte da tarde estavam previstas idênticas intervenções de João Bernardo Vieira e Manuel Pinto da Costa, da Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, respectivamente. Ontem foi ouvida uma exposição sobre Angola, feita por Eduardo dos Santos.

Samora Machel fez uma detalhada exposição sobre Moçambique e a África Austral, destacando o papel da África do Sul como agente destabilizador da região, tendo

nesta perspectiva feito a história da génese dos bandidos armados.

O Presidente do Partido Frelimo, que foi por duas vezes aplaudido durante a sua exposição de cerca de duas horas, historiou a colaboração do regime sul-africano com o regime colonial português, durante a luta armada de libertação nacional.

A intervenção permitiu mostrar que a agressão do regime do «apartheid» contra o Povo moçambicano é anterior à existência do Estado Socialista moçambicano.

Nesta análise o dirigente moçambicano descreveu a natureza das acções e objectivos dos bandidos armados como corolário natural de

sava na Quarta Cimeira dos «Cinco» a decorrer em Bissau, e cujo encerramento, inicialmente previsto para ontem à noite, foi adiado para hoje.

eles serem organizados e dirigidos pelo regime de Pretória.

Ao falar sobre a situação interna de Moçambique, Samora Machel inseriu-a no contexto da África Austral e informou a Cimeira sobre as tarefas definidas pelo IV Congresso do Partido Frelimo, nomeadamente o combate à fome.

Sobre a Cimeira dos «Cinco», o Chefe do Estado moçambicano salientou o seu prestígio internacional que explicou, entre outros motivos, pelo facto de ser uma organização sem tutelas exteriores, o que, por sua vez, preocupa também certos círculos internacionais.

Numa análise da situação política internacional, o Presidente Samora

Machel defendeu, no contexto especial das relações entre Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, que a situação em Timor-Leste deve ser considerada um problema dos «Cinco».

O chefe da delegação da FRETILIN no exterior, Abílio Araújo, que está também presente à Conferência dos «Cinco», disse que Portugal deveria organizar uma cimeira para debater o problema de Timor-Leste.

Aqui fica mais um apelo para que Portugal assuma e não alije as suas responsabilidades. Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe não têm em boa verdade, quaisquer responsabilidades no caso, a não ser o compromisso mili-

tante e revolucionário conscientemente assumido, por motivos do passado comum e dos objectivos estratégicos prosseguidos em comunhão.

Entretanto, segundo a ANOP, o Presidente Ramalho Eanes, enviou uma mensagem à Cimeira dos «Cinco», reafirmando a vontade de Portugal contribuir para o aprofundamento dos domínios de relacionamento entre os diversos Estados de língua oficial portuguesa.

A mensagem, dirigida sábado aos Presidentes reunidos em Bissau, sublinha que é com o mais profundo empenho que Portugal acompanha a Cimeira, certo de que os trabalhos desta, hão-de conduzir a um ainda mais estreito entendimento e uma coesão mais profícua entre os Estados africanos que se exprimem em língua portuguesa.